

Políticas Públicas e Instituições de Suporte na Perspectiva do Ecosistema Empreendedor de Cabo Verde

Valter Marcos Monteiro Fortes, Adrieli Alves Pereira Radaelli, Cassiane Chais,
Luis Fernando Moreira

RESUMO

O impacto do empreendedorismo sobre o crescimento econômico e do emprego para as regiões tem despertado um significativo interesse dos pesquisadores para esta temática. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar as características empreendedoras referentes a políticas públicas e instituições de suporte ao empreendedorismo em Cabo Verde com base nos determinantes de empreendedorismos da OCDE. Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, como estratégia de pesquisa foi adotado o um estudo qualitativo genérico e utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para a análise dos dados, que foram coletados por meio de roteiro semiestruturado. A pesquisa foi baseada em fontes primárias, através de entrevistas em profundidade, e secundárias a partir da base de dados em sites especializados em empreendedorismo de Cabo Verde. A República de Cabo Verde é um arquipélago situado na zona tropical do Atlântico Norte a cerca de 500 km da é condicionada pela posição adotada pelo governo, sobretudo nos últimos 20 anos. Os investimentos nas condições estruturais como portos, aeroportos, estradas e telecomunicação teve um reflexo positivo no ambiente negócio e na articulação entre os agentes públicos e privados.

Palavras-chave: Ecosistema empreendedor. Cabo Verde. Políticas Públicas. Instituições de suporte.

1 INTRODUÇÃO

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, em sua mensagem para o Dia Mundial da Justiça Social, em 2014, afirmou algumas medidas que a comunidade internacional deve pôr em prática. Essas medidas proporcionariam à dignidade e ao desenvolvimento humano, proporcionando emprego, proteção social e participação política (ONU BRASIL, 2015). Apesar dos avanços feitos nos últimos 50 anos, 1,2 bilhões de pessoas (a quinta parte da população mundial) subsistem com menos de um dólar por dia, sem acesso a muitos dos serviços sociais considerados básicos para uma vida digna, como apontam dados da ONU Brasil (2015).

Ainda segundo informações da ONU (2015), esta situação requer uma resposta global, que utilize todos os recursos financeiros, intelectuais e organizacionais. Diante deste quadro, o ex-Secretário Geral da ONU, Kofi Annan desafiou à Comissão para Setor Privado e Desenvolvimento a responder duas perguntas: Como podemos desencadear o potencial do setor privado e do empreendedorismo, nos países em desenvolvimento? Como o setor privado pode ser engajado no combate à pobreza?

Esses questionamentos norteiam esse artigo. É sabido pela divulgação de diversos estudos que o empreendedorismo é a alavanca para a criação de emprego e geração de riqueza para a economia nacional, favorecendo o crescimento econômico. Diante a isso, surgiu a seguinte pergunta: Como o empreendedorismo é estimulado em Cabo Verde?

Para responder esse questionamento, esse artigo se baseou no trabalho desenvolvido por Arruda, Cozzi, Nogueira e Costa, (2013), que tem como título “O ecossistema empreendedor brasileiro de Startups: uma análise dos determinantes do empreendedorismo no Brasil a partir dos pilares da OCDE”. Todavia, o presente artigo pretendeu analisar duas dimensões sendo elas, Políticas Públicas e Instituições de Suporte do Ecosistema

Empreendedor, desenvolvidas no modelo de Daniel Isenberg. Esse modelo é resultado da iniciativa desenvolvida em Babson College denominada Projeto Ecossistema Empreendedor de Babson (originalmente BEEP – *Babson Entrepreneurship Ecosystem Project*), é composto por políticas públicas, capital financeiro, cultura, instituições/profissões de suporte, recursos humanos e mercados. Esse modelo é apresentado no referencial teórico.

Para atingir o objetivo proposto neste estudo, utilizou-se como método um estudo qualitativo genérico, exploratório, com coleta de dados primários por meio de roteiro estruturado e validado, aplicação de entrevistas em profundidade realizadas com três gestores de agências públicas e privadas de Cabo Verde.

A opção por estudar Cabo Verde justifica-se principalmente pelos índices alcançados pelo país no que tange a temática empreendedorismo. Apesar de ser um país considerado jovem, uma vez que a sua independência ocorreu a apenas 40 anos, as políticas públicas estabelecidas e que promovem o empreendedorismo tem se demonstrado eficientes. Salienta-se como prova disso as premiações que o país conquistou: “*Country of the Year*” e “Atividades per capita”, no Congresso Mundial da Semana Global do Empreendedorismo, que ocorreu no Rio de Janeiro, Brasil, entre os dias 18 e 24 de Março de 2013. Esses dados confirmam o envolvimento dos *stakeholders* na promoção do empreendedorismo e a concepção deste como artifício ao desenvolvimento do país. Dito isto, o interesse enquanto pesquisadores refere-se em compreender como essa articulação ocorre de forma positiva para o desenvolvimento dos índices do país.

O presente artigo está dividido em referencial teórico, onde foi abordado empreendedorismo, ecossistema empreendedor e o empreendedorismo em Cabo Verde, metodologia, análise dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGENS DO EMPREENDEDORISMO

A origem da palavra “empreendedor” está relacionada com o verbo em francês *entreprendre*, que significa fazer algo. Em uma análise epistemológica pode-se observar que: “entre” - do latim *inter* - designa espaço que vai de um lugar a outro, ação mútua, reciprocidade e interação; “prendre” - do latim *prehendere*- significa tomar posse, utilizar, empregar, tomar uma atitude (BOM ÂNGELO, 2003).O termo empreendedor ou *entrepreneur* foi introduzido pela primeira vez pelo economista francês Richard Cantillon, no ano de 1755. Sendo que esse autor definiu o empreendedor como o agente que compra meios de produção em determinados preços a fim de combiná-los em um produto novo.

No mesmo século, em 1776, na obra *A Riqueza das Nações*, o economista inglês, Adam Smith referiu-se ao empreendedor como um tipo específico de empresário. O autor definiu os empreendedores como pessoas que reagem às mudanças econômicas e têm a capacidade, enquanto agentes econômicos, de transformarem a procura em oferta (SMITH, 2008).

Jean Baptiste Say, economista francês, em 1803, definiu o empreendedor como o agente que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixo para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento. Sendo que entende o empreendedorismo como uma ferramenta de criação de valor, reconhecendo o empreendedor como um empresário que utiliza invenções disponibilizadas pelos cientistas e articula vários meios de produção para criar produtos úteis (SAY, 1983).

Alguns anos mais depois, em 1848,o inglês John Stuart Mill, em sua obra *A System of Logic*, descobriu o espírito empreendedor com o surgimento da empresa privada. Os empreendedores são os tomadores de risco que desejam riquezas manejando recursos limitados para criar novos negócios.

Ao longo dos anos, o termo empreendedorismo tem sido definido como uma maneira diferenciada de alocação de recursos e otimização de processos organizacionais, sempre de forma criativa, visando à diminuição de custos e melhoria de resultados (FERNANDES, 2012). O estudo do mesmo é relevante pela contribuição econômica devido aos novos empreendimentos. Isto porque, mais do que aumentar a renda nacional com a criação de novos empregos, o empreendedorismo atua como uma força positiva no crescimento econômico ao servir como ligação entre a inovação e o mercado (HISRICH; PETERS, 2006).

Nesse sentido, o economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, em 1934, definiu o empreendedor como aquele indivíduo que revoluciona o processo criativo-destrutivo do capitalismo, por meio do desenvolvimento de uma nova tecnologia ou do aperfeiçoamento de uma antiga tecnologia. Na obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, Schumpeter faz uma enfática distinção entre invenção e inovação. Para o autor, a invenção é a criação de um novo artefato que pode ou não ter relevância econômica. Todavia, a inovação refere-se a novas combinações de recursos já existentes para produzir novas mercadorias, ou para produzir mercadorias antigas de uma forma mais eficiente, ou ainda mesmo para acessar novos mercados (SCHUMPETER, 1982).

Para Robert Hisrich (1985), o empreendedor cria algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal. Consoante essa ideia, Shane e Venkataraman (2000) pensam que o empreendedorismo está diretamente ligado à identificação e à exploração de oportunidades econômicas.

Porém outro lado do empreendedorismo foi analisado por Timmons (1994). Indo mais além, o autor afirmou que o fundamento do empreendedorismo é a cidadania, pois visa à construção do bem estar coletivo, do espírito comunitário e da cooperação. E o empreendedor pode ter atitude empreendedora fruto da capacidade de responder proativamente aos desafios ocorrentes, aprender com os erros, ter iniciativa e sendo perseverante e determinado.

Para o GEM¹ (2014) entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Pois, a capacidade de empreender faz a diferença nos processos de desenvolvimento socioeconômico das nações.

A partir dessa construção sobre o termo empreendedorismo, o próximo capítulo irá apresentar sobre o ecossistema empreendedor.

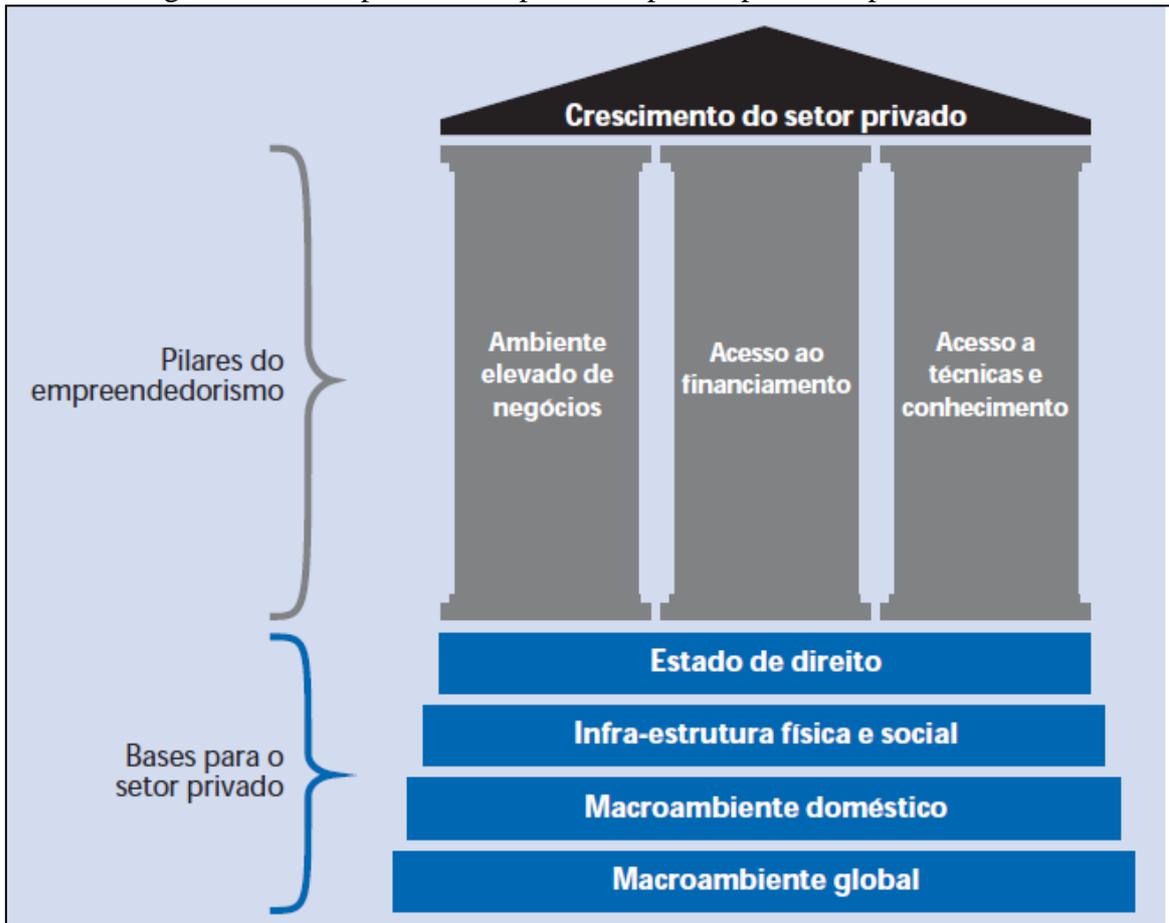
2.2 ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR

O ecossistema empreendedor é um ambiente composto por diversos atores que, estruturados, contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo. Sendo que, esse ecossistema ultrapassa as fronteiras da organização, constituindo todos os atores que interagem direta ou indiretamente nesse processo (OLIVEIRA, 2006).

Conforme relatório da Comissão para o Setor Privado e desenvolvimento da ONU (2004), a construção de um setor privado forte requer uma base sólida nos macroambientes globais e nacionais, na infraestrutura física e social e no estado de direito. Para que isso ocorra, as bases para o crescimento no setor privado começam por um ambiente macroeconômico que funcione bem, envolva uma economia global dinâmica, abasteça os mercados e promova regras adequadas de comércio que permitam acesso competitivo às oportunidades do mercado. Essa situação observa-se na Figura 1.

¹O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), iniciado em 1999 com uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2014, foram incluídos 70 países, cobrindo 75% da população global e 90% do PIB mundial (GEM 2014).

Figura 1 – Bases para o setor privado e pilares para o empreendedorismo.

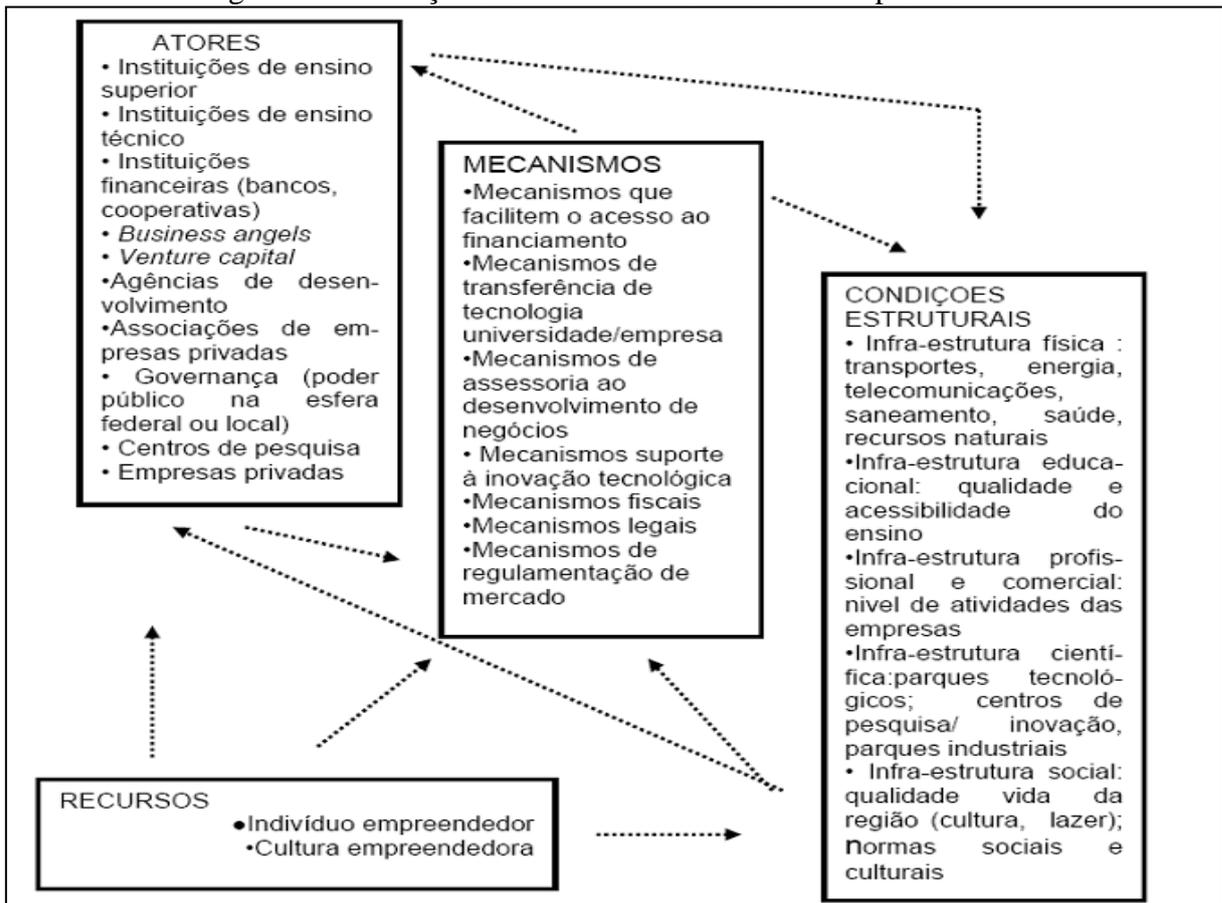


Fonte: Comissão para o Setor Privado e desenvolvimento da ONU (2004).

Esse macroambiente ou ecossistema empreendedor é composto por diversos Stakeholders². A Figura 2 apresenta a descrição dos elementos que compõem o ambiente empreendedor, sendo os atores, os mecanismos de integração, as condições estruturais e os recursos.

²A expressão *Stakeholder* – sustentador, sustentáculo – é uma extensão, uma generalização do conceito clássico do *Shareholder* – acionista, o proprietário, o dono do negócio (COSTA, 2005).

Figura 2 – Descrição dos elementos do ambiente empreendedor



Fonte: Oliveira (2006).

Para os autores Hisrich e Peters (2004), as características de um ambiente que promove o empreendedorismo, são:

- i) a organização opera nas fronteiras da tecnologia;
- ii) novas ideias são encorajadas;
- iii) a tentativa e erro são estímulos;
- iv) os fracassos são permitidos;
- v) os recursos estão disponíveis e acessíveis;
- vi) abordagem de equipe multidisciplinar;
- vii) longo horizonte de tempo (planejamento);
- viii) patrocinadores e defensores disponíveis;
- ix) apoio da alta administração.

É necessária a convergência entre as diversas variáveis inter-relacionadas no ecossistema. O ambiente deve ser favorável e capaz de estimular a criação de novas empresas e o surgimento de novas ideias. Sendo que o engajamento de órgãos capazes de oferecer um suporte que inclui acesso à capital, tecnologia e novos mercados permitirão um benefício comum a todos os envolvidos (CHALELA, 2008).

Frente ao exposto, esse trabalho utilizou-se o modelo de Daniel Isenberg, uma iniciativa desenvolvida em *Babson College* denominada projeto Ecossistema Empreendedor de Babson, originalmente *Babson Entrepreneurship Ecosystem Project* - BEEP. O modelo é composto por chamados Domínios do Ecossistema Empreendedor. Esses domínios estão divididos em 6 divisões, sendo elas: políticas públicas, capital financeiro, cultura, instituições/profissões de suporte, recursos humanos e mercados, conforme é possível observar na figura 3.

Figura 3 – Domínios do ecossistema empreendedor



Fonte: Arruda et al.(2013).

Conforme Figura 3, no domínio políticas públicas estão inseridas instituições governamentais de apoio ao empreendedorismo, sejam universidades públicas ou órgãos de regulamentação responsáveis por implantar incentivos ou retirar barreiras para estimular o empreendedorismo. Já o domínio instituições/profissões de suporte encontram-se instituições que não estão ligadas ao governo. Podem ser escritórios contábeis ou de advocacia, assim como incubadoras (ARRUDA et al., 2013).

2.3 CABO VERDE

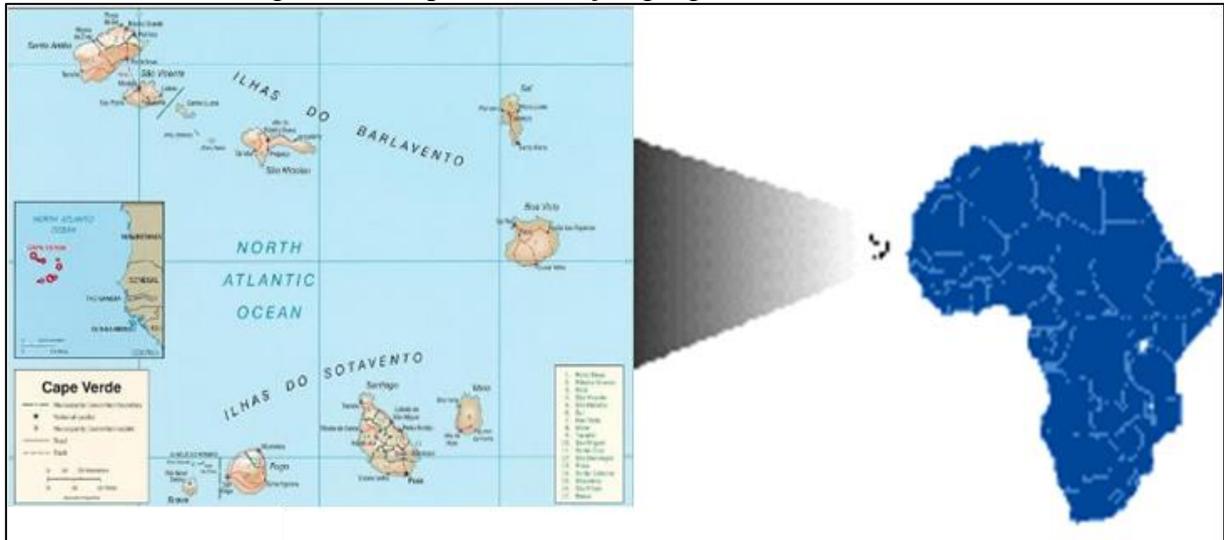
A República de Cabo Verde é um arquipélago situado na zona tropical do Atlântico Norte a cerca de 500 km da costa da África (*ver figura 1*). O arquipélago é composto por dez ilhas e oito ilhéus, que são tradicionalmente divididas em dois grupos conforme a posição face ao vento: Barlavento e Sotavento³.

Os grupos de ilhas do Barlavento, que significa o lado de onde sopra o vento, são compostos pelas ilhas de Santo Antão (754 Km²), São Vicente (228 Km²), Santa Luzia (34 Km²), São Nicolau (342 Km²), Sal (215 Km²), Boa Vista (622 Km²) e os ilhéus Raso e Branco; e as ilhas do Sotavento, lado para onde sopra o vento, são compostas pelas ilhas do Maio (267 km²), Santiago (992 km²), Fogo (477 km²) e Brava (65 km²). As ilhas de Cabo Verde se formaram a partir de atividades vulcânicas prolongadas, que tiveram início há mais de sessenta milhões de anos e continuam na atualidade. Cabo Verde tornou-se independente de Portugal

³ Termo náutico Barlavento- o lado de onde sopra o vento; Sotavento - lado para onde sopra o vento.

em 05 de julho de 1975 e usufrui do estatuto de Nação transparente, com boa governação, respeitadora dos Direitos Humanos e das regras da democracia, alcançando ainda o estatuto de País de Rendimento Médio.

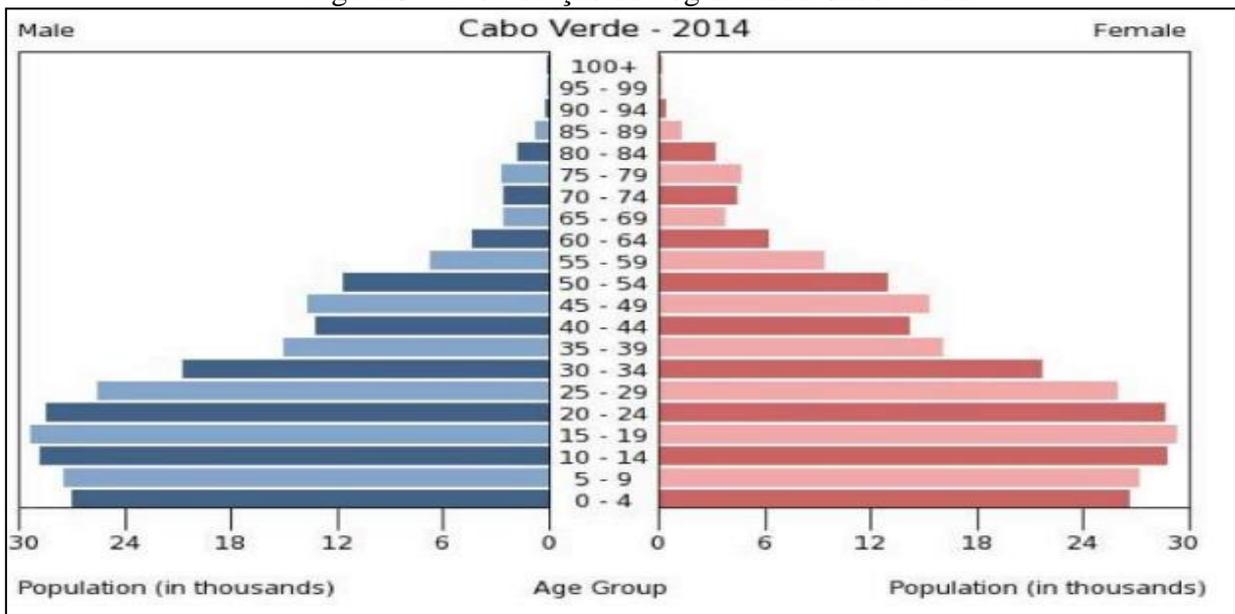
Figura 4 – Mapa e localização geográfica de Cabo Verde



Fonte: www.governo.cv

Dados do Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde (INE)⁴ indicam que a população é essencialmente jovem os quais representam cerca de 68% do total da população, com uma idade média de 24 anos (23 anos masculino e 25 anos feminino).

Figura 5 – Distribuição demográfica de Cabo Verde



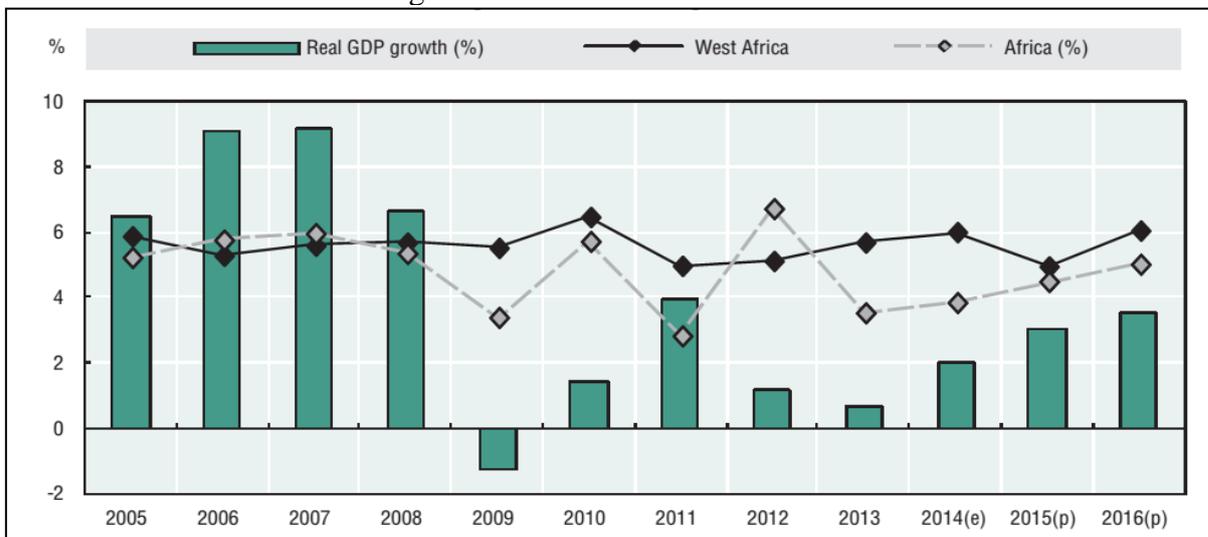
Fonte: INE-CV (2015).

A economia de Cabo Verde tem sido orientada, sobretudo para os serviços. As reformas econômicas continuadas têm estimulado o setor privado e atraído investimento estrangeiro para diversificar a economia. As fontes de crescimento econômico de Cabo Verde nos últimos anos

⁴ Disponível em <<http://www.ine.cv/>> acesso Junho 2015

têm como cerne o turismo, associado ao investimento estrangeiro e construção, os quais são grandemente dependentes da economia global, principalmente da zona do euro. Os investimentos de infraestrutura e políticas consistentes para o sector turístico contribuíram para uma expansão do turismo.

Figura 6 – Crescimento do PIB real



Fonte: AfDB, StatiticsDepartment AEO (2015).

Exposto a um ambiente externo difícil, a economia Cabo-verdiana desacelerou nos últimos dois anos. Em 2014, o país teve um crescimento modestamente de 2,0%.

A estratégia de intervenção do governo de Cabo Verde tem sido guiado pela visão de desenvolvimento nacional de longo prazo. A agenda de transformação econômica foi operacionalizada a partir de 2004 por uma série de grandes objetivos, como por exemplo: o documento de estratégia de crescimento e redução da Pobreza (DECRP) a qual tem incidido sobre os principais desafios de desenvolvimento, incluindo investimento em capital humano e infraestrutura básica para promover um desenvolvimento mais equitativo em diferentes ilhas. Para integrar diferentes regiões do arquipélago, o governo tem priorizado a melhoria da infraestrutura de transportes, particularmente estradas, aeroportos e pontes. O governo também instituiu medidas para melhorar o saneamento, a habitação popular e lidar com as pressões ambientais.

Não obstante a isto o Governo Cabo-verdiano reconhece a necessidade do novo papel do Estado na sociedade e na economia. No “documento de Estratégia de Crescimento e Redução de Pobreza” (2004)⁵ ratifica a grande necessidade de que a Administração Pública seja capaz de promover e apoiar a capacidade empreendedora, a competitividade e o crescimento como condição de alargamento da base produtiva do país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa utilizou-se o método qualitativo de natureza exploratória e estratégia estudo qualitativo genérico. Como técnica de coleta dos dados utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado com questões abertas. A técnica para a análise dos dados é a análise de conteúdo. Para o referencial teórico deste estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas empreendedorismo e empreendedorismo em Cabo Verde (KING; HORROCKS, 2010). Com relação ao estudo qualitativo básico ou genérico, uma pesquisa que

⁵ Disponível em <<http://www.governo.cv/documents/DECRP>> acesso em junho 2015

contém apenas algumas características da metodologia qualitativa, mas não possui todos os requisitos para ser tratada como um estudo de caso intensivo visando profundidade (GODOY, 2006).

O roteiro das entrevistas foi elaborado a partir do objetivo proposto pelo estudo, analisar as características empreendedoras referentes a políticas públicas e instituições de suporte ao empreendedorismo em Cabo Verde com base nos determinantes de empreendedorismos da OCDE. Com isso, as dimensões foram elencadas como categorias a serem analisadas. De acordo com Bardin (2010), as categorias podem surgir durante a coleta e análise dos dados ou podem ser pré-estabelecidas pelo pesquisador, como foi o caso deste artigo. Ressalta-se que o roteiro foi validado por um doutor na área de empreendedorismo e inovação.

Neste estudo foram realizadas três entrevistas com gestores de instituições, por conveniência, em atividades direcionadas ao empreendedorismo em Cabo Verde e com envolvimento nas políticas do âmbito público e privado. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto e cada uma durou 50 minutos. Essas entrevistas não foram presenciais em virtude da impossibilidade dos pesquisadores em viajar para Cabo Verde, porém foi possível coletar os dados, sem prejudicar a pesquisa, por meio da *internet* com o auxílio da ferramenta *Skype*®, utilizada para realização de conversas *online*. Com a autorização dos entrevistados foi possível gravar as entrevistas para posterior transcrição permitindo assim, uma análise efetiva dos dados. A totalidade das transcrições destas entrevistas gerou conteúdo de 15 páginas.

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo onde o objeto da análise é a palavra, ou seja, a prática da língua realizada por emissores identificados (BARDIN, 2010).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo possui o objetivo de analisar as características das dimensões empreendedoras em Cabo Verde, a partir dos determinantes de empreendedorismos da OCDE. As dimensões pesquisadas foram: “políticas públicas” e “instituições de suporte”. Os entrevistados são gestores de instituições em atividades direcionadas ao empreendedorismo em Cabo Verde e com envolvimento nas políticas de atuação do âmbito público e privado. Foram convidados a participar deste estudo seis gestores públicos e destes três retornaram o convite.

Inicialmente foi realizada a caracterização dos entrevistados conforme apresenta-se no Quadro 1:

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

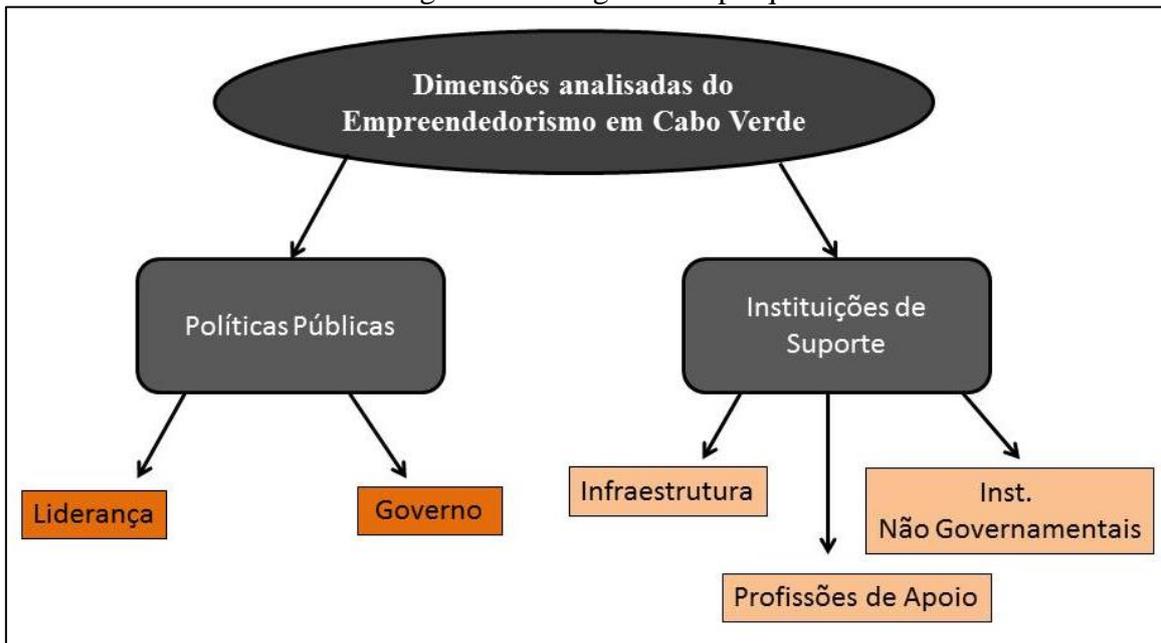
Entrevistado	Gênero	Formação	Cargo ou função	Área de interesse
E ₁	M	Administração de empresas	Presidente da ADEI	Instância pública-privado
E ₂	M	Economia	Presidente AJEC	Instância privado-pública
E ₃	M	Administração de empresas	Coordenador Regional do CRP - Conselho Regional de Parceiros	Instância público-privado

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste estudo, as categorias foram definidas a priori (figura 7) e analisadas a seguir. Ressalta-se que utilizou-se como base o modelo iniciativa desenvolvida em *Babson College* conforme Arruda et al. (2013).

Para facilitar a compreensão da categorização realizada, elaborou-se uma figura conceito da análise deste artigo, conforme apresenta-se na sequência, a Figura 7.

Figura 7 – Categorias da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

4.1 CATEGORIA DIMENSÃO POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com Mintzberg eJørgensen (1995) no setor público o conceito de políticas públicas, ganha a mesma conotação do conceito de estratégia utilizado no setor privado, ou seja, políticas públicas são planos ou guias de ação orientados para o futuro. Segundo os autores, são processos oriundos de um modelo racional em que o conhecimento precede a ação e que, portanto, foram institucionalizados com momentos distintos, primeiro de “formulação” e depois de “aplicação”. Um dos principais desafios que todos os governantes enfrentam é como fomentar a atividade empreendedora (SARFATI, 2012). De acordo com o entrevistado 1, para Cabo Verde isso não é diferente:

[...]O empreendedorismo é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de Cabo Verde a exemplo de outros países. Portanto, a dinâmica de intervenção dos seus líderes, e o alinhamento estratégico das políticas governamentais é fundamental para estimular o ecossistema empreendedor. A capacidade publica é complementada em grande parte pela capacidade do instrumento privado em inovar tanto a nível nacional como internacional (ENTREVISTADO 1).

Na visão do entrevistado 2 o empreendedorismo não se resume à geração de empregos, mas é fundamental o estímulo à inovação e ao pensamento criativo do país.

[...]Acredito que o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento do país. Destaco alguns aspectos: inicialmente as políticas no que tange ao desenvolvimento da infraestrutura de suporte, mas também a capacidade das instituições de suporte ao empreendedorismo nomeadamente dos seus agentes [líderes] na condução das ações de fomento ao empreendedorismo e desenvolvimento do capital humano. Outro aspecto refere-se ao componente cultural. Uma vez que o empreendedorismo não se resume apenas a aspectos de ordem econômica para geração de empregos, é fundamental a promoção da inovação e estímulo ao pensamento criativo no país (ENTREVISTADO 2).

O entrevistado 3 que trabalha no Programa Nacional de Luta contra a Pobreza vai além

quando afirma que: “[...] Creio que o empreendedorismo é uma das soluções mais viáveis para erradicar a pobreza em Cabo Verde”. Pois, segundo ele, há muita mão de obra não absorvida pelas empresas dessa forma, a melhor estratégia é a geração do auto emprego.

4.1.1 Sub categorias Liderança e Governo

Na dimensão políticas públicas, apresentada por Arruda et al.(2013), há duas subdimensões, são elas: liderança e governo, que serão abordadas nos trechos das entrevistas neste capítulo.

Os entrevistados (E₁, E₂ e E₃) tem posições convergentes no que se refere a legislação/normativas que favorecem a ação empreendedora. Destacam que o Regime Especial das Micro e Pequenas Empresas (REME) que entrou em vigor em Janeiro de 2015 demonstra a pretensão do Governo cabo-verdiano em simplificar trâmites e procedimentos, a adaptação da legislação das empresas e fatores ligados à capacidade organizativa, econômica e financeira e a expansão de mercado, melhoria de acesso à segurança social, a introdução e expansão das tecnologias de informação e comunicação e a formação e capacitação profissional. Essas medidas contempladas pelo regime que tem como fundamento o estabelecimento de uma classificação uniforme das micro e pequenas empresas para todos os setores da atividade econômica com base no número de trabalhadores e no volume de negócios anual e a definição do papel do Estado na promoção de um ambiente favorável para a criação, formalização, desenvolvimento e competitividade empresarial. Abaixo alguns trechos das entrevistas que relatam a visão e o pensamento dos entrevistados.

[...] O desenvolvimento das competências técnicas dos seus líderes públicos e privados é fundamental para assegurarem o desenvolvimento do País. Um exemplo é o programa de estágios profissionais na Administração Pública sendo que um dos objetivos é articular e ajustar a saída do sistema educativo formativo com as possibilidades de emprego na Administração Pública, criar uma bolsa de emprego a que se possa recorrer para satisfazer as necessidades de provimento na Administração Pública, promover novas formações e novas competências profissionais, por forma a potenciar a modernização dos serviços públicos. Em outro segmento os gestores públicos são frequentemente estimulados a participarem de cursos (de extensão e pós-graduação) ou mini-cursos (workshops, palestras) não apenas a nível nacional como também internacional. Salienta-se que no processo de reforma tributária do governo de Cabo Verde a capacitação concretiza-se num processo de qualificação e de “empoderamento” que, servindo o objetivo estratégico da melhoria de desempenho sustentada por um maior envolvimento e apropriação dos técnicos, deve compreender a (re)formulação de políticas institucionais, a (re)organização dos quadros organizacionais, a (re)definição de conceitos e posturas de trabalho, assim como a reestruturação dos sistemas e, nesta sequência, a adoção de novos processos e procedimentos (ENTREVISTADO 1).

O entrevistado₁ destaca o apoio do governo no direcionamento e fomento de uma cultura empreendedora no país. Para isso, foi criada a ADEI – Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação. A agência possui basicamente o papel de elevar o ambiente de negócios. Junto a isso o governo também tem executado ações de suporte à estrutura como estradas, portos, aeroportos. Fatores de suporte econômico como regulamentação fiscal e qualificação dos recursos humanos e de órgãos de apoio à cultura empreendedora.

É importante destacar o apoio governamental na geração de políticas públicas e de apoio financeiro ao micro-crédito, facilitando assim, a instalação de empresas e a promoção de postos de trabalho. De acordo com ele, o governo ainda possui a intenção de reduzir custos de produção de energia a fim de reduzir custos.

Para o entrevistado₃ o governo tem desenvolvido um trabalho importante, sobretudo

através da ADEI, no fomento às micro e pequenas empresas, porém na visão do entrevistado é preciso maior equivalência na distribuição dos recursos entre as regiões para que todo o país possa se desenvolver igualmente.

Na visão do entrevistado 2 o governo precisa se preocupar com a uniformização de suas ações para que não se tornem recursos dispersos e que não gerem valor para o país, abaixo destaca-se um trecho da entrevista.

[...] Vejo ações do governo como agente facilitador do empreendedorismo, porém algumas têm sido de forma dispersa entre as varias instituições de apoio/suporte ao empreendedorismo em Cabo Verde. Esta falta articulação, ou de uniformização da comunicação provoca certa distorção da informação e uma multiplicação na alocação de recursos que por vezes tem o mesmo objetivo ou público-alvo, sendo que nem sempre isso tem um impacto significativo na geração de emprego ou novos empreendedores (ENTREVISTADO 2).

Outro aspecto convergente refere-se às instituições governamentais que possuem um papel importante na promoção do empreendedorismo em Cabo Verde. Nesta óptica os entrevistados destacam o importante papel da ADEI e do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), para isso destaca-se a fala do entrevistado 2 corroborando essa afirmação:

[...] Há outras políticas publicas em termos de formação profissional, que são executadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) que desenvolve um trabalho extremamente eficiente na qualificação dos empreendedores. Da mesma forma as políticas publicas transversais na infraestrutura e telecomunicações, tem impacto significativo no ambiente de negócio. Nos últimos dez anos o governo investiu em média 15 % do PIB em infraestrutura e isto naturalmente tem impacto significativo no ambiente de negócio (ENTREVISTADO 2).

A seguir apresenta-se o quadro 2 com a síntese da opinião dos entrevistados em cada sub dimensão estudada dentro da categoria políticas públicas.

Quadro 2 – Síntese da opinião dos entrevistados na categoria políticas públicas

Dimensão Políticas Públicas	
Sub dimensão	Opinião dos Entrevistados
Liderança	<p>E₁[...] a dinâmica dos líderes é incremento essencial para estimular o ecossistema empreendedor;</p> <p>E₂[...] os líderes são importantes no fomento ao empreendedorismo e desenvolvimento do capital humano;</p> <p>E₃[...] os líderes tem um papel importante para mudar a visão assistencialista e o dissídio social das suas comunidades.</p>
Governo	<p>E₁[...] o apoio do governo tem sido direcionado para eficácia dos fatores estruturais como portos aeroportos e estradas e fatores de apoio a instalação de empresas nos mais variados setores;</p> <p>E₂ [...] o REME aprovado pelo governo em Janeiro 2015 tem um caráter importante na formalização da economia e no estímulo à criação de empresas e à sua modernização e formalização;</p> <p>E₃[...] o serviço de empresa no dia prestado pela Casa do Cidadão, juntamente com o Reme dinamizam o ambiente de negócios formais no país.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Na sequência do texto será apresentada a categoria Instituição de Suporte com suas subcategorias Instituições não governamentais, profissões de apoio e infraestrutura.

4.2 CATEGORIA INSTITUIÇÕES DE SUPORTE

O *Global Entrepreneurship Monitor- GEM(2009)* deixa claro que a preocupação básica na fase de fatores é o provimento de serviços básicos de infraestrutura como educação, saúde, etc. À medida que o país ganha estabilidade econômica e infraestrutura passa a se notar uma relação positiva entre crescimento econômico e atividade empreendedora (LUNDSTROM; STEVENSON; 2005). Por definição, empreendedores são indivíduos e não organizações. Logo, é natural que sejam influenciados por aspectos culturais relacionados à sua formação ou pelo contexto em que vivem (LUNDSTRÖM; STEVENSON, 2001).

De acordo com o Entrevistado₁ as instituições de ensino público e privado reconhecem que o empreendedorismo tem um papel fundamental para que seus alunos tenham um enquadramento profissional. Pode-se destacar como exemplo os concursos de ideias, plano de negócios, *start-ups* e o estudo do ecossistema inovador⁶ desenvolvidos em parceria com tais entidades. O Entrevistado₂ por sua vez, acredita que no envolvimento das universidades no que se refere ao empreendedorismo deve haver uma posição estratégica assim como definido no modelo da Tríplice Hélice de Etzkowitz e Leydesdorff (2000). Portanto é importante que ocorra uma interação dos três atores – governo, universidades e empresas podendo haver certa atuação de um ator na área do outro (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000).

Para evidenciar como isso ocorre em Cabo Verde elaborou-se o quadro 3 contendo um resumo das entrevistas realizadas nesta categoria.

Quadro 3 – Resumo das entrevistas

Dimensão Instituições de Suporte	
Sub-dimensão	Opinião dos Entrevistados
Instituições Não-Governamentais	E ₁ [...] as instituições não governamentais que suportam ou apoiam na promoção do empreendedorismo como, por exemplo, OMCV, CRP, MORABI, AJEC, Câmara de Comércio, Indústria e Serviço, e as Associações locais são importantes agentes na dinâmica do ecossistema empreendedor de Cabo Verde. No entanto, penso que deve haver maior articulação para promover maior dinâmica; E ₂ [...] as organizações não governamentais tem grande valia para Cabo Verde no que tange a promoção do <i>espírito</i> empreendedor. Em 2012país distinguido como <i>Country of the Year</i> ⁶ no Congresso Mundial da Semana Global do Empreendedorismo (GEW – <i>Global Entrepreneurship Week</i>) e essas instituições a exemplo da AJEC tiveram um papel fundamental; E ₃ Os líderes tem um papel importante para mudar a visão assistencialista e o dissídio social das suas comunidades.
Profissões de Apoio	E ₁ [...]é necessário, cada vez mais, especialistas; E ₂ [...] ainda carece necessidade de melhoria do corpo profissional para que estes respondam as necessidades <i>in loco</i> e a nível global. Varias pesquisas apontam a tendência e a necessidade de empreendedores com viés no “comportamento/ mentalidade global”, portanto os prestadores de serviços também devem ter esta atuação. Neste sentido, penso que os nossos profissionais ainda não tem todas as competências necessárias para atuação no mercado externo; E ₃ [...]o Capital humano tem a formação base, porem precisa de amadurecimento profissional e especialização direcionada para dar suporte aos empreendedores. A formação de consultores especializados parece-me apropriado para desenvolver as competências necessárias neste âmbito.
Infraestrutura	E ₁ [...]acredito que a infraestrutura de suporte desenvolvida pelo governo, sobretudo nos últimos 15 anos dão amparo ao desenvolvimento do empreendedorismo. No entanto, há um longo percurso dado a própria natureza (condição insular) do país que impõe limitações para maximização do potencial das estruturas criadas. Por exemplo, a rede nacional de

⁶ Disponível em

http://www.upinnovacav.com/sites/default/files/ecossistema_innovador_en_cabo_verde_portugues_0.pdf acesso junho de 2015.

	<p>incubadoras é um projeto (em execução) desenvolvido pelo Governo por intermédio da ADEI na qual irá facultar a troca de informações, experiências e networking entre os diversos incubados. Vejo as condições físicas aptas para o suporte do empreendedorismo; E₂ [...] geralmente caracterizo este tema sobre duas lentes: a infraestrutura geral e as específicas de apoio ao empreendedorismo ou setor privado de uma forma mais genérica. Em termos de infraestruturas gerais cito portos, aeroportos, estradas, comunicação, energia e saneamento, na qual acredito que Cabo Verde avançou consideravelmente e que o leque de infraestrutura física já é satisfatório sob o ponto de vista global. Porém ainda é necessário melhoria em serviços de transporte bem como em nível de infraestrutura especificade apoio ao empreendedorismo;</p> <p>E₃. [...] penso que houve uma evolução significativa nas condições de infraestrutura nomeadamente nos investimentos ocorridos nos Centros de Formação Profissional, Centros de Juventude, Centros de multimídia e os Gabinetes dos empreendedores da ADEI os quais favorecem a dinâmica empreendedora do país. Acredito que deve haver uma maior descentralização das ações de um modo geral no sentido de aumentar o potencial de outras regiões.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Apesar do elemento “Cultura” não ter sido definido como categoria de análise, para este estudo, após as entrevistas com os gestores surgiram informações pertinentes para o entendimento do ecossistema empreendedor de Cabo Verde.

Neste sentido, com base nas verbalizações descreve-se que “o perfil do Cabo-Verdiando quanto ao elemento cultura empreendedora depende da concepção de análise: por oportunidade ou por necessidade”.

Quanto ao empreendedorismo por necessidade destaca-se a própria história do país por ser castigado pelas secas constantes, posição insular, limitações geográficas e leva as pessoas ao que se chama de cultura de *desenrascasso*⁷. No entanto, quando se fala do empreendedorismo por oportunidade ou vocação o entrevistado₂ relata não compreender efetivamente se a cultura de Cabo Verde ajuda ou se torna um obstáculo. Isso porque, a dinâmica empreendedora PR e supõe o incentivo ao pensamento divergente, e inovar é apresentar soluções diferentes, é pensar diferente, ou seja, é desafiar o *status quo*, portanto se tem uma cultura que tende para pensamento convergente isto constituiu um bloqueio ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo caracterizar o ecossistema empreendedor de Cabo Verde a partir as dimensões políticas públicas e instituições de suporte. A motivação para realizar o estudo advém do impacto do empreendedorismo sobre o crescimento econômico e do emprego (AUDRETSCH; GRILO; THURIK, 2011) atrelado ao contexto (objeto empírico) estudado. Os achados evidenciam que nos últimos anos o Governo Cabo-verdiano criou condições estruturais nomeadamente de ordem física para dar suporte ao ambiente de negócio do país e isso tem um impacto positivo sobre o ecossistema empreendedor no médio e á longo prazo.

Observa-se também que o empreendedorismo é considerado como um instrumento-chave para o desenvolvimento local, uma vez que, dada as próprias limitações do país em absorver toda a mão de obra formada, empreender constitui uma solução estratégica para geração do auto-emprego.

As políticas públicas têm como complemento a capacidade/ pro-atividade do setor privado em inovar mediante as condições criadas no setor publico. O desenvolvimento das competências dos lideres públicos exerce um papel relevante na concretização das ações desenvolvidas pelo governo.

⁷*Desenrascanço* (o ato ou habilidade de sair de enrascadas, problemas).

A descentralização das políticas públicas tem como elo fundamental as instituições não-governamentais principalmente dada a condições insular do país. Os órgãos não-governamentais podem impulsionar o ecossistema empreendedor mediante uma dinâmica destes agentes com os agentes governamentais.

As evidências empíricas demonstram que o índice de sucesso atingido pelo país diante das condições adversas da própria região teve como fator essencial as políticas que defendem a criação de um ambiente de negócio favorável que suporta as condições a quem empreende. A ascensão do estágio de país subdesenvolvido para país de rendimento médio, teve como estímulo as políticas que incentivaram o empreendedorismo no país.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C; NOGUEIRA, V; COZZI, A; COSTA, V. **O Ecossistema empreendedor brasileiro de Startups**: Uma análise dos determinantes do empreendedorismo no Brasil a partir dos pilares da OCDE. Fundação Dom Cabral – FDC, 2013. Acesso em: 16/07/2015.

AUDRETSCH, D. B.; GRILO, I.; THURIK, A. R. **Globalization, entrepreneurship, and the region**. In M. Fritsch (Ed.), Handbook of research on entrepreneurship: 11–32. Cheltenham: Edward Elgar, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOM ÂNGELO, E. **Empreendedor corporativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHALELA, L. R. **O empreendedorismo e a inovação em ambientes de incubação**. Caxias do Sul, RS, 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2008.

GODOY, A.S. Estudo de caso qualitativo In: GODOI, C.K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; BARBOSA DA SILVA, A. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

ISENBERG, D. Babson **Entrepreneurship Ecosystem Project**. 2011. <http://entrepreneur.ial-revolution.com/2011/12/entrepreneurship-ecosystem-lessons/>. Acesso em: 16/07/2015.

KING, N; HORROCKS, C. **Interviews in qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2010.

LUNDSTROM, A., STEVENSON, L. **Entrepreneurship policy**. Theory and practice. Nova York: Springer, 2005.

LUNDSTRÖM, A.; L. STEVENSON. **Entrepreneurship Policy for the Future**. Stockholm: Swedish Foundation for Small Business Research, 2001.

MINTZBERG, H.; JØRGENSEN, J. **Una estrategia emergente para la política pública**. *Gestión y Política Pública*, v. 4, n. 1, p. 25-46, 1995.

OLIVEIRA, J. M. **Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) UFSC, Florianópolis, 2006.

SARFATI, G. Do Public Policies for Entrepreneurship Make a Difference? Prospective Scenarios for Canada, Ireland, and Italy. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 4, p. 92-113, 2012.

SAY, J.B. **Tratado de economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1982.

SHANE, S.; VENKATRAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**. Jan, n.25, v.1, p.217-226, 2000.

SMITH, A. **Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações.** Ed. rev. Curitiba: Hemus, c2008.